

2

Livra-te de tua raça; tenta viver o impulso total do homem. Vê como ele se apartou do animal e como procura permanecer de pé e organizar seus gritos incoerentes, manter viva a chama ao abrigo das pedras, abrigar o espírito em seu crânio!

3

Tem piedade dessa criatura que, um dia, se desligou do símio e, inteiramente nua, não tem chifres nem presas para defender-se, mas apenas uma centelha por trás de seu crânio ainda mole.

4

Ela não sabe donde vem nem para onde vai, mas quer, pelo trabalho, pelo amor, ou pela morte, conquistar a Terra.

5

Contempla os homens, e tem piedade deles. Contempla-te a ti, entre os homens, e tem piedade de ti mesmo. Na luz do crepúsculo da vida, instigamo-nos uns aos outros, fazemo-nos perguntas, aplicamos o ouvido, clamamos por socorro,

6

Corremos, e sabemos que é ao encontro da morte que corremos, sem nos podermos deter. E corremos.

56

7

Uma tocha a arder na mão, corremos. Num instante, nossa face aparece iluminada, mas logo passamos a tocha a nosso filho e desaparecemos nos infernos.

8

Diante dela, a mãe contempla a filha, que por sua vez contempla o filho para além do corpo do esposo. Eis a marcha do Invisível sobre a Terra.

9

Implacavelmente, contemplamos todos diante de nós, acicatados por infalíveis forças obscuras.

10

Eleva-te acima dos bastiões efêmeros de teu corpo e contempla atrás de ti os séculos decorridos. Que vês?

11

“Animais cobertos de pêlos e de sangue erguem-se da lama em meio a grande estrugido; animais cobertos de pêlos e de sangue descem com grande estrugido das montanhas. As duas hordas se arremessam uma contra a outra e, como homens e mulheres, se entrecruzam até não formarem senão uma massa pegajosa de sangue, carne e lodo.

57